

Petista comete ato falho e se corrige

Candidato diz que, como Deus é grande, o desemprego subiu

• SÃO PAULO. O candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT) cometeu um ato falho ontem ao criticar o ministro do Trabalho, Edward Amadeo, por ter dito que o desemprego deveria cair, antes da divulgação, anteontem, dos novos índices, pela Fundação Seade e pelo Dieese, que revelaram uma taxa de desemprego na Grande São Paulo de 19% da população economicamente ativa. Lula disse que “como Deus é grande, e ainda não foi privatizado, o desemprego subiu”. Em seguida, o candidato emendou, afirmando que “este fato não é motivo de alegria”. À tarde, durante encontro que teve com sindicalistas, Lula explicou o ato falho.

— Hoje de manhã eu disse uma coisa e vou repetir: o ministro do Trabalho alimentou a semana inteira na imprensa o sonho de que o desemprego ia cair. Eu até pensei que ele já tinha manipu-

lado os índices de desemprego do IBGE, já que ele não tinha indício nenhum (de que o desemprego ia cair). Tudo indicava que o desemprego ia aumentar. Ele não conseguiu diminuir o desemprego nas manchetes dos jornais porque Deus é brasileiro e ainda não foi privatizado. Não é que estamos felizes porque cresceu o desemprego. Não prevaleceu a mentira. Prevaleceu a verdade de uma coisa que qualquer cientista político sabia. O Governo tentou preparar a cabeça da opinião pública para mostrar uma queda que não podia acontecer, já que o Governo não fez nada para que isto acontecesse — afirmou Lula.

A gafe de Lula aconteceu durante um discurso no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, para uma platéia de especialistas na área da saúde. O candidato estava explicando a eles suas propostas para o setor.